VISÃO DO CORREIO

Suspense nos EUA com caso Trump

Pela primeira vez na história dos Estados Unidos, um ex-presidente do país pode ser preso em breve. O republicano Donald Trump, que comandou a Casa Branca entre 2017 e 2021, se tornou réu na última quinta-feira e vai se apresentar ao tribunal de Nova York amanhã (terça-feira), quando poderá ser obrigado a cumprir uma prisão provisória enquanto é julgado. Trump é acusado de subornar uma ex-atriz pornô, que teria recebido US$ 130 mil para não revelar um caso extraconjugal entre os dois.

Stephanie Clifford, conhecida como Stormy Daniels, disse ter se envolvido com o ex-presidente em 2006, e aceitado um acordo em 2016, pouco antes de Trump iniciar a campanha que culminaria com a vitória sobre Hillary Clinton. Esse tipo de pagamento, por si só, não é crime. O problema é que o dinheiro teria sido justificado como honorários advocatícios, o que configura uma falsificação de registro comercial. E, no país do capitalismo, a fraude fiscal é o tipo de crime imperdoável.

A situação se complica ainda mais, já que, além da própria atriz pornô, a principal testemunha da acusação é justamente Michael Cohen, o ex-advogado que intermediou o pagamento dos US$ 130 mil. O promotor de Manhattan, Alvin Bragg, trabalhou por cinco anos no caso, até juntar provas robustas que permitissem que Trump fosse indiciado pelo crime.

A decisão de prender Trump cabe ao tribunal, que pode decidir que o ex-presidente — que já está em pré-campanha pelas prévias do Partido Republicano para as eleições de 2024 — não representa ameaça e nem tem perigo de fugir do país e, assim, deixá-lo sair solto da Corte. Se for detido, a defesa já entrou em acordo com a Promotoria de Manhattan para que ele não seja algemado ao ser levado — é regra que todos os presos provisórios nos EUA saiam portando algemas.

Para os brasileiros, que já viram dois ex-presidentes e vários ex-governadores serem presos, a cena não seria novidade. Mas nos Estados Unidos, a situação inédita deixa o país em suspense. O noticiário está dominado pelo assunto, com analistas políticos e criminais avaliando a primeira vez de um ex-presidente enfrentando acusações criminais. Quando ocorreu o indiciamento, apresentadores da Fox News, canal de TV alinhado a Trump, chegaram a tomar um susto no ar.

As pré-campanhas para as primárias dos Republicanos também estão segurando a respiração (do lado Democrata, existe a expectativa de que Joe Biden tente a reeleição). Os vários inimigos que Trump fez no partido — o principal dele é DeSantis, governador da Flórida, e que está ávido para ser candidato — já atuam para tirar o ex-presidente do jogo, antes que ele use a imagem de vítima e de perseguido político para atropelar a oposição interna e emergir como candidato em 2024, caso não seja impedido de concorrer.

Se for condenado, Trump pode pegar até quatro anos de prisão. O maior risco para ele, porém, é que o julgamento abra a caixa de Pandora dos anos na Casa Branca. Ao longo deste tempo, Trump transformou diversos aliados, como advogados, sócios e amigos, em inimigos que estão ansiosos para complicar a vida do ex-presidente. Vale lembrar ainda que ele está sendo investigado na esfera federal, pelo Departamento de Justiça, por ocultar documentos após deixar a presidência e por tentar interferir nas eleições de 2020, quando pediu para que a comissão eleitoral do estado da Georgia "achasse mais uns votos", e por envolvimento na invasão do Capitólio no dia 6 de janeiro de 2021.

Referência mundial, os EUA sabem que os desdobramentos do caso vão reverberar não só internamente, como nos países ocidentais, que podem se ver instigados a esmiuçar as ações e apurar possíveis crimes de seus ex-mandatários durante o exercício do poder e, consequentemente, levar mais poderosos para detrás das grades. Que prevaleça a Justiça.



VICTOR CORREIA
victorcorreia.df@dabr.com.br

Promessas em xeque

Um temor comum que ouço ao falar com movimentos sociais é que as políticas anunciadas pelo governo não saiam do discurso. Não seria novidade. O Brasil tem uma malha complexa de grupos e populações historicamente marginalizados. Alguns foram reduzidos a dezenas de pessoas por um massacre continuado, que começou com a colonização e nunca parou. Outras minorias formam mais da metade da população, mas ainda assim enfrentam as maiores taxas de assassinatos, condições precárias de vida, e falta de acesso a direitos básicos.

Fato consumado, não se resolve cinco séculos de exploração em quatro anos. Presidente do Fórum Permanente de Afrodescendentes da ONU, Epsy Campbell disse ao **Correio**, quando esteve em Brasília, que "o racismo sistêmico requer uma resposta sistêmica", e o mesmo vale para qualquer tipo de exploração derivada de um sistema que se estabeleceu no país. Vale, portanto, ser realista quanto ao que um governo de situação consegue fazer, a curto e médio prazo, para reduzir o abismo que separa essas populações dos seus direitos básicos. Isso não significa reduzir a cobrança.

Os governos petistas anteriores demonstraram uma importante preocupação com negros, LGBTQIA+, indígenas, quilombolas, camponeses, pessoas em situação de rua, e tantos outros que mais precisam da atenção do Estado. Louvável. Mas pergunte a qualquer movimento que represente essas pessoas se as medidas, que foram tão alardeadas, realmente chegaram em suas vidas. As poucas implementadas foram desmontadas assim que mudou a situação. O temor é o mesmo agora.

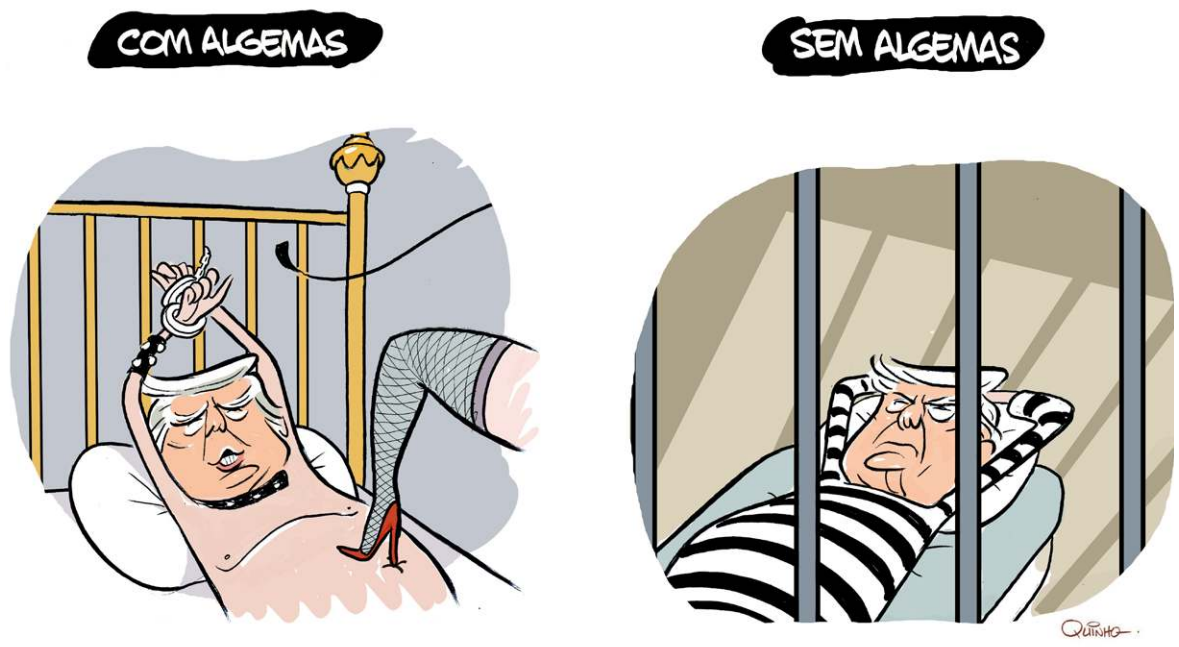
Cabe a cobrança às autoridades sobre o que será feito de diferente, sobre qual a solução proposta para que os direitos das populações vulneráveis sejam realmente garantidos. Repetir programas e medidas do passado não vai funcionar, a menos que a intenção seja apenas passar a imagem de preocupação durante os quatro anos.

Nas eleições, a grande maioria dos movimentos sociais deu um voto de confiança a Lula, e o apoiou. É fácil ver que é melhor ter um presidente que os apoia em discurso, mesmo que entregue menos do que o prometido, do que um que marginaliza, reproduz preconceitos e uma visão completamente descolada da realidade.

Mas haverá cobrança. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), bastante próximo ao governo, criticou a demora em implementar medidas da reforma agrária. A Central Única dos Trabalhadores (CUT), intimamente ligada ao PT, também criticou o aumento do salário mínimo. As organizações celebram o diálogo com o governo, que finalmente é possível, mas cobram o prometido.

Em maio do ano passado, em plena pré-campanha, o então candidato participou de um grande ato com movimentos em São Paulo. Em discurso — diria profético, mas realista é melhor — Lula declarou que as pessoas o cobrariam "com sede para pedir direitos que o Estado tem negado", e incentivou o ato.

Mas chama atenção o resto da fala. "Ao invés de discutir responsabilidade fiscal para pagar banqueiro, a gente precisa discutir responsabilidade social para pagar a dívida que a gente tem com o povo." Até que ponto Lula está disposto a ir para resolver desigualdades estruturais e melhorar a vida da população, indo de encontro aos interesses de poderosos?



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Passarinho

Quando cheguei na cozinha por volta das seis e pouco da manhã para fazer café, vejo um passarinho no peitoril da janela de vidro que dá para a área de serviço. Fiquei admirando seu olhar fixo em mim. Me movimentei só um pouquinho para não assustá-lo. De mansinho saí para pegar o **Correio Braziliense** no jardim, como faço todas as manhãs. Volto na ponta dos pés para ver se o pássaro ainda estava lá. Estava. Com o mesmo olhar fixo em mim. Minha presença parecia não incomodar. Dei dois passos em câmera lenta em sua direção. E ele nada. Achei estranho. Sem se mexer assim, deveria estar doente.

Comecei a me articular no preparo do café. Resolvo pegar o celular para registrar esse momento. Já com o aparelho na mão dou um clique. Mais outro. Nada de assustar o bicho. Aproximo mais ainda minha mão para um ângulo mais próximo. Nada. Não é possível. Meu deus do céu, só pode ser um drone mesmo. Minha esposa chegou para tomarmos café. Mostrei para ela. Ficou encantada com o bichinho. Lemos as manchetes do **CB**. O mundo em tragédias é uma rotina cotidiana. Como lemos jornal impresso com notícias filtradas, analisadas por profissionais, sofremos menos com suas milhares de versões que chegam minuto a minuto pelas redes sociais. Aquele cenário de um passarinho nos olhando tomar café, de olhar fixo, era inusitado. Seria esperança de um bom dia? Já estava chegando a hora de partirmos para o trabalho e minha esposa observou: "Ué, ele não canta. Um piozinho sequer!. Era verdade! Mais uma versão para achar que se tratava de um drone, um pássaro eletrônico. Fomos trabalhar com o mix do noticiário do **CB** recheado de conflitos em nossas cabeças e o olhar fixo daquele passarinho que lá ficou.

» **Eduardo Pereira**
Lago Sul

Justiça

Dizia Michel Foucault (1926-1984): "Vigiar e punir são atitudes muito impregnadas de intenção repressora e vingativa. Por mais que haja a necessidade de estabelecer justiça no sentido de penalizar infratores e desencorajar violências inaceitáveis, a medida penal não pode colocar em risco os direitos humanos e o princípio legítimo da dignidade. Ao longo da nossa história, a busca pela justiça foi ficando menos justiceira e mais justa. Já se falava em senso penal desde o momento em que a humanidade se lançou na defesa da moral e dos bons costumes como ética primeira. Não à toa, os princípios do caráter e da reputação vão ser constantemente ressaltados nos códigos de conduta social. Logo, "sair da linha" e assim colocar em risco a integridade do outro violentamente encontraram cada vez mais a necessidade de resistência exemplar por parte do corpo jurídico. Tanto é que na aplicação de uma sanção criminal, o operador do direito não pode "jogar a criança fora com a água do banho". O que entendemos como princípio da humanidade das penas e como alcance da proibição constitucional de penas cruéis encontram fonte importante no livro de *Deuteronômio 25, 1-3*: "Quando dois homens se envolverem numa briga, terão que levar a causa ao tribunal, e os juízes decidirão a questão, absolvendo o inocente e condenando o culpado. Se o culpado merecer açoitamento, o juiz ordenará que ele se deite e seja açoitado em sua presença com o número de açoites que o seu crime merecer, desde que nunca ultrapasse quarenta açoites. Açoitá-lo além disso seria humilhar publicamente um israelita". Acontece que a profunda e persistente desigualdade socioeconômica afeta a integridade do Estado de Direito. Justiça, no sentido mais amplo e humanista, demanda a remoção de interesses discriminatórios e de imposturas de confronto. Conforme idealiza o poeta piauiense Benedito Freitas Filho, em *O pombo da paz*: "Oh! pombinho da paz/Quantas mensagens de amor/Em tuas asas nos traz/Para alívio de nossa dor/Nesta hora de desespero/Com o mundo em guerra/Não permitas, eu espero,/Que o homem destrua a terra/Aos homens de poder/Condutores das nações/Inoculas o bem-querer/A fim de que a paz/Seja a grande benção/E os homens todos iguais" (*Poemas Reunidos*, 2013).

» **Marcos Fabrício L. da Silva**
Asa Norte

Gritos tímidos

A expectativa do ex-presidente Jair Bolsonaro, de que ao desembarcar no Aeroporto Internacional de Brasília, após três meses nos EUA, a região do aeroporto estivesse tomada de gente, um verdadeiro "formigueiro humano", não aconteceu. Isso mostra que os seus seguidores, que aprontaram o diabo a quatro em 8 de janeiro de 2023 não gostaram nada de terem sido abandonados por ele. Alguns gatos pingados gritaram "o capitão voltou", gritos tímidos. Aqueles que estão lá na Papuda devem ter dito poucas e boas sobre esse retorno. Tudo passa. Antes, multidões. Hoje, gatos pingados, que não enxergaram ingratidões.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Há quem tenha estranhado a recepção mixuruca a Bolsonaro, que regressou ao país. Mas boa parte dos terroristas do Mito de barro está na Papuda.

Joaquim Honório — Asa Sul

Deputada do PT disse que o Brasil melhorou muito nos três meses sem o Bolsonaro: "Estradas boas, hospitais sem filas, o povo come picanha, o gás pela metade do preço etc". Acredite se quiser.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Muitos problemas da cidade poderiam ser resolvidos com os R$30 milhões anuais que o BRB paga ao Flamengo, o time do governador.

Paterson Pereira — Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 4,00**	**R$ 6,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade